

ANAIS DA
III SEMANA DE
FARMÁCIA DA
FARESI

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO À SAÚDE

24 e 25 de setembro de 2024

RESUMOS



Conceição do Coité, BA

ANAIS DA III SEMANA DE FARMÁCIA DA FARESI

Coordenação do evento e organização dos Anais:

Professora Janay Stefany Carneiro Araújo

Edição e organização dos Anais:

Professora Priscila Góes da Silva

Direção Acadêmica:

Professora Adna Reale dos Reis

Direção Executiva:

Professora Karina Steffen Bemfica

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S51 Semana de farmácia da FARESI, (3.:2024: Conceição do Coité, BA).
Anais da III semana de farmácia da FARESI, Conceição do Coité, 24 de setembro de 2024/ Organizadoras: Adna Reale dos Reis, Karina Steffen Bemfica, Priscila Góes da Silva, Janay Stefany Carneiro Araújo – Conceição do Coité, BA: FARESI, 2024.
13f.: il.

Diversos autores

Tema: O papel do farmacêutico no cuidado à saúde:
Resumos

ISBN: 9786598474225

1 Cartilha. 2 Descarte correto. 3 Medicamentos. I. Silva, Priscila Góes II Araújo, Janay Stefany Carneiro. III. Reis, Adna Reale dos. IV. Título.

CDD 615

A FARESI permite o download desta obra e o seu compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Os anais da III Semana de Farmácia da FARESI estão licenciados com uma Licença Creative Commons: [Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) (CC BY-NC-ND 4.0).

Observação:

Para localizar o nome de um autor no arquivo, selecione simultaneamente as teclas Ctrl e F. Essa combinação abre uma caixa em que se pode digitar as palavras para a realização da busca.

2025 by FARESI
Copyright © FARESI

Open access publication by FARESI.

www.faresi.edu.br

VOCÊ ESTÁ DESCARTANDO CORRETAMENTE SEU MEDICAMENTO?

Ana Clara Silva Mota¹, Ana Gabrielle Souza Costa da Silva¹, André Elias Araujo Lima¹, Breno Braga dos Reis¹, Bruna Silva da Cunha¹, Diane Érica de Lima Santos¹, Eduarda Queiroz de Jesus¹, Estefane Oliveira Mota¹, Ian Ferreira Boaventura¹, Jamille Santos Nóia¹, Jonnatha Nascimento Souza¹, Lis Avila Oliveira Ferreira¹, Maria Eduarda Soeiro Costa¹, Maria Leticia da Silva Santos¹, Nadson Mota Conceição¹, Ozeane Oliveira de Brito¹, Rosenilda Andrade Santos¹, Rosimeire Ferreira da Silva Rocha¹, Samire Santos da Silva¹, Uanderson Viana da Silva¹, Yasmim Silva de Souza¹,
Géssica Oliveira Mendes², Janay Stefany Carneiro Araújo²

² Discentes do terceiro período do curso de Farmácia do semestre 2023.1.

² Docentes do curso de Farmácia.

RESUMO: O descarte correto de medicamentos é uma prática fundamental relacionada a saúde pública e o meio ambiente. Quando descartados de forma inadequada, como no lixo comum ou no esgoto, medicamentos podem causar sérios impactos ambientais, contaminando a água, o solo e afetando a fauna e a flora. Além disso, o descarte incorreto pode contribuir para a resistência antimicrobiana, especialmente no caso de antibióticos, e causar intoxicações acidentais em pessoas e animais. A elaboração de uma cartilha sobre o descarte adequado de medicamentos teve como objetivo conscientizar a população sobre os riscos associados ao descarte incorreto e orientar sobre as práticas seguras para evitar danos ao meio ambiente e à saúde pública. A cartilha foi embasada em um questionário on-line que buscou investigar os hábitos da população em relação ao descarte de medicamentos, que serviu como ponto de partida para entender o comportamento das pessoas quanto ao descarte de medicamentos vencidos, sobras de tratamentos ou que não serão mais utilizados. Perguntas sobre onde e como costumam descartar esses produtos foram fundamentais para identificar as principais falhas e barreiras de conhecimento. A pesquisa procurou verificar o nível de informação sobre os riscos de contaminação ambiental que o descarte inadequado pode causar, como a poluição de recursos hídricos, o solo e seus impactos na fauna e flora, além de mapear os locais apropriados para a realização desse descarte de forma segura. Após essa análise, a cartilha foi estruturada com informações simples e claras sobre os locais corretos para o descarte de medicamentos, como farmácias, que incluiu uma lista de endereços e pontos de coleta na região sisaleira.



O objetivo é que a cartilha seja uma ferramenta prática e informativa para fomentar mudanças de comportamento, garantindo o descarte correto dos medicamentos e contribuindo para um meio ambiente mais saudável e seguro para todos.

Palavras-chave: Cartilha. Descarte correto. Medicamentos.

AVALIAÇÃO DA AÇÃO FUNGIOSTÁTICA E FUNGICIDA DA CASCA E GALHO DO CANSANÇÃO DE FAVELA (*Cnidocolus quercifolius*) CONTRA O *Aspergillus welwitschiae*, CAUSADOR DA PODRIDÃO VERMELHA DO SISAL

Letícia Lima Carneiro1
Izabel Mota Pereira Gomes1
Rafael Mota da Silva2

1 Discentes do do curso de Farmácia. 2 Docente do curso de Farmácia.

RESUMO: O Sisal (*Agave sisalana*), uma espécie nativa da América Latina e amplamente cultivada no bioma Caatinga, desempenha um papel crucial na economia do Semiárido brasileiro, especialmente no estado da Bahia. No entanto, a cultura enfrenta desafios, como a “podridão vermelha do sisal”, doença fitossanitária que ameaça sua produção; esta, causada pelo fungo *A. welwitschiae*, possui prevalência de 100% e incidência de 35%. O Cansanção de Favela (*C. quercifolius*), oriundo da Caatinga, possui propriedades medicinais promissoras. Este estudo explorou o potencial do extrato da Casca e Galho de *C. quercifolius* contra o *A. welwitschiae*, em virtude de verificar a existência do potencial inibitório. Cascas e Galhos da espécie foram coletados e 30g de cada foram imersos em solução hidroalcoólica 1:1 por 72 horas. Após evaporado o solvente a 60°C, os extratos foram adicionados ao meio BDA, em que as concentrações selecionadas para cada parte de *C. quercifolius* (casca e galho) foram definidas em 7,5%, 15%, 30% e 60%, e assim foram vertidos em placas. Na sequência, um disco de micélio de *A. welwitschiae* foi transferido para as placas e incubado a 28°C. O crescimento micelial foi avaliado medindo o diâmetro da colônia a cada 72 horas. A análise feita foi comparativa entre ambos os extratos, avaliando qual obteve potencial inibitório mais promissor. Na avaliação estatística para a concentração de 7,5%, o extrato de Casca obteve percentual de inibição definido em 69% (2,79 cm), enquanto a percentagem inibitória do extrato do Galho foi de 40% (5,36 cm). Na concentração de 15% os resultados foram de inibição em 72% (2,46 cm) e 70% (2,68 cm), para Casca e Galho, respectivamente.



Sendo assim, em testes in vitro, foi constatado que as concentrações de 7,5% e 15% do extrato da Casca de *C. quercifolius* obtiveram controle do crescimento micelial superior em relação ao extrato do Galho. Em 30% e 60%, conforme o padrão progressivo, obteve-se inibição completa desse crescimento em ambos os extratos. Desse modo, os ensaios in vitro demonstraram que o extrato de Cascas e Galhos de Cansação de Favela possui potencial no controle do fungo *A. welwitschiae*, mostrando poder fungioestático nas concentrações de 7,5% e 15% e fungicida nas concentrações de 30% e 60%

Palavras-chave: Avaliação. Extrato. Potencial.

AUTOMEDICAÇÃO DE METILFENIDATO POR UNIVERSITÁRIOS E RISCOS ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Cauane Elen Carmo Dantas
Juliane Maciel Araújo
Lavinia Fernandes da Silva
Matheus Mascarenhas Silva
Renata Santos Lima
Janay Stefany Carneiro Araújo

1 Discentes do curso de Farmácia da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.
2 Docente e coordenadora do curso de Farmácia – FARESI, Farmacêutica, Doutora em Biotecnologia, Mestra em Ciências Farmacêuticas.

RESUMO: A automedicação é caracterizada como a prática de selecionar e utilizar medicamentos sem prescrição e orientação de um profissional especialista, seja para alívio dos sintomas ou tratamento de doenças provenientes de autodiagnóstico. Essa prática, embora comum, confere riscos à saúde do paciente como interações medicamentosas, efeitos adversos e intoxicações. Ademais, pode mascarar possíveis doenças e retardar seu diagnóstico. No Brasil, aproximadamente 80 milhões de pessoas se automedicam. Neste contexto, o metilfenidato vem sendo amplamente utilizado por estudantes universitários através da automedicação, motivados pelo efeito benéfico na melhoria das habilidades cognitivas. Entretanto, o uso não prescrito dessa substância oferece riscos significativos à saúde devido seu elevado grau de dependência. O objetivo dessa revisão foi discorrer sobre a automedicação entre universitários e os riscos associados à esta prática. Para isso, foi feita uma revisão da literatura nacional, utilizando artigos com dados e informações científicas relevantes a respeito do uso sem prescrição do metilfenidato e os riscos associados. As bases de dados eletrônicos selecionadas para o desenvolvimento deste estudo foram o SCIELO - Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão definidos foram: período de publicação entre 2020 e 2024; artigos que discutem sobre os riscos da automedicação do metilfenidato entre universitários; e artigos publicados no idioma português brasileiro. Os artigos de revisão, as duplicidades das publicações das bases de dados consultadas e os estudos que não integram o ambiente acadêmico foram eleitos como critérios de exclusão.



Não obstante, mesmo com a presença dos eventos adversos citados, a maioria dos universitários estudados afirmam optar pela continuidade do uso do metilfenidato, a fim de garantir os benefícios de melhoria da cognição. Diante da revisão de literatura, conclui-se que a automedicação é uma prática bastante comum no Brasil e o uso do metilfenidato é significativo dentro desse contexto. O metilfenidato é um medicamento que proporciona efeitos positivos na melhora do desempenho cognitivo, aumentando a concentração e a aprendizagem, o que justifica o crescente uso dessa substância por estudantes universitários através da automedicação, gerando uma preocupação devido aos riscos associados a essa prática irracional. O contexto mostra a necessidade de alertar e promover a utilização consciente dessa substância e minimizar os riscos associados ao uso indiscriminado. A elaboração de políticas públicas e campanhas de educação em saúde que conscientizem a população sobre os riscos da automedicação e incentivem a busca por profissionais habilitados são essenciais. Além disso, o reforço às fiscalizações sobre as vendas de medicamentos sob prescrição médica, auxilia no combate à prática da automedicação.

Palavras-chave: Automedicação. Metilfenidato. Riscos.

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Eduarda Soeiro Costa¹
Renata Santos Lima¹
Paloma Oliveira dos Santos²

¹ Discente do curso de Farmácia da Faculdade da Região Sisaleira

² Farmacêutica. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Farmácia da Faculdade da Região Sisaleira

RESUMO: A educação em saúde pode ser definida como qualquer atividade, relacionada com aprendizagem, desenhada para alcançar saúde (Buss, 1999). Também pode ser entendida como quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias em prol da saúde. Na prática, a educação em saúde constitui apenas uma fração das atividades técnicas voltadas para a saúde, prendendo-se especificamente à habilidade de organizar logicamente o componente educativo (Candeias, 1997). Geralmente é desenvolvida através de aconselhamento interpessoal, em locais como consultórios, escolas etc., assim como impessoalmente, através da comunicação de massas, utilizando-se diversas mídias. Se a comunidade não vai à Faculdade, por meio de Ações Extensionistas buscamos a comunidade para que mais pessoas sejam orientadas. Objetivo: Promover a conscientização das crianças sobre o Uso Racional de Medicamentos por meio de rodas de conversas. Metodologia: Foram elaborados materiais educativos como folders e jogos de perguntas e respostas por meio de uma sequência de ações, com abordagem lúdica e participativa, facilitando o entendimento e a reflexão sobre os temas, buscando a prevenção e promoção em saúde, enfatizando a importância do armazenamento adequado, a adesão correta ao tratamento prescrito, os riscos da automedicação e as práticas adequadas de descarte, visando a melhoria da saúde pública e a redução de danos associados ao uso indevido de medicamentos. A ação de educação em saúde foi realizada como roda de conversa com grupo de crianças com idade entre 9 e 12 anos. Considerações finais: As experiências de extensão Universitária constituem-se em espaços de construção de conhecimentos e de experimentação de formas de cuidado em Saúde. A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa viabilizando



encontros e diálogos entre alunos, professores e com a sociedade indicando a possibilidade de produção de novos conhecimentos, de caráter emancipador constituídos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes científico e popular.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Extensão. Uso Racional de Medicamentos.

AUTOMEDICAÇÃO DE IVERMECTINA NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA DE COVID-19 E POTENCIAIS RISCOS PARA RESISTÊNCIA PARASITÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Cauane Elen Carmo¹
Juliane Maciel¹
Lavínia Fernandes¹
Matheus Mascarenhas¹
Rita Terezinha de Oliveira Carneiro²

¹ Discentes do curso de Farmácia.

² Docente do curso de Farmácia.

RESUMO: A automedicação caracteriza-se como uma prática de autocuidado, onde o paciente seleciona e utiliza medicamentos para alívio dos sintomas ou tratamento de doenças autodiagnosticadas sem a prescrição e orientação de um profissional prescritor. A histeria causada através da disseminação de informações falsas durante a pandemia do COVID-19 provocou um aumento exponencial no consumo irracional de ivermectina, antiparasitário de amplo espectro de ação utilizado no tratamento de parasitoses como a oncocercose, filariose linfática e estrogiloidíase. Estudos preliminares in vitro indicaram alguma eficácia contra o Coronavírus, mas faltaram evidências científicas que confirmassem essa hipótese. O uso indiscriminado e em altas doses desse medicamento traz riscos significativos à saúde dos usuários e seu consumo off-label pode ser potencial para o desenvolvimento de resistência antiparasitária. O objetivo dessa revisão é discorrer sobre a automedicação do ivermectina durante a pandemia do COVID-19 e o potencial de risco para resistências antiparasitárias associado a esta prática. Na elaboração dessa revisão, foram utilizados artigos publicados nas bases eletrônicas de dados SCIELO - Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico. Foram encontradas 485 publicações, das quais 8 foram selecionadas e inseridas na revisão por obedecerem aos critérios de inclusão e critérios de exclusão. Os dados analisados trazem informações relevantes no que tange a automedicação com ivermectina na pandemia de COVID-19 e o crescente número dessa prática no Brasil.



Os efeitos adversos decorrentes do uso indiscriminado da substância se classificam em hepatotoxicidade, distúrbios gastrointestinais, complicações neurológicas e potencial para desenvolvimento de resistência antiparasitária. Além dos efeitos adversos, a possibilidade do desenvolvimento de resistência antiparasitária também foi levantada, embora ainda não haja confirmação em estudos pós-pandêmicos. Campanhas de educação e conscientização devem ser realizadas para informar a população sobre os perigos da automedicação e a importância de seguir orientações por profissionais de saúde qualificados. Ademais, regulamentações rigorosas e fiscalização, sendo necessárias para controlar a venda de medicamentos sem prescrição.

Palavras-chave: Antiparasitários. Doenças parasitárias. Resistência antimicrobiana.

